

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

ROSÂNGELA DA SILVA CACHO

**A INTERFACE ENTRE A GEOGRAFIA E A LITERATURA
NA OBRA “VIDAS SECAS” DE GRACILIANO RAMOS E “O
CORTIÇO” DE ALUÍZIO DE AZEVEDO: UMA PROPOSTA
INTERDISCIPLINAR**

**JARDIM/MS
2016**

ROSÂNGELA DA SILVA CACHO

**A INTERFACE ENTRE A GEOGRAFIA E A LITERATURA
NA OBRA “VIDAS SECAS” DE GRACILIANO RAMOS E “O
CORTIÇO” DE ALUÍZIO DE AZEVEDO: UMA PROPOSTA
INTERDISCIPLINAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Geografia da
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul,
Unidade Universitária de Jardim, como pré
requisito para obtenção do grau de Licenciada em
Geografia, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Ana
Maria Soares de Oliveira.

JARDIM/MS

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

CACHO, R.S

A INTERFACE ENTRE A GEOGRAFIA E A LITERATURA NA OBRA “VIDAS SECAS DE GRACILIANO RAMOS” E “O CORTIÇO” DE ALUÍZIO DE AZEVEDO: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR: [.s.n],2016.

44 f.

TCC (Graduação) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ana Maria Soares de Oliveira

1. Interdisciplinaridade

2. Seca

3. Cortiço

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul permissão para reproduzir cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso, somente para fins acadêmicos e científicos.

Rosângela da Silva Cacho

TERMO DE APROVAÇÃO

Rosângela da Silva Cacho

A INTERFACE ENTRE A GEOGRAFIA E A LITERATURA NA OBRA “VIDAS SECAS” DE GRACILIANO RAMOS E “O CORTIÇO” DE ALUÍZIO DE AZEVEDO: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, pela seguinte Banca Examinadora:

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Ana Maria Soares de Oliveira

UEMS - Jardim

Examinador 1: Prof^ª. Ma. Gezeli Eberhard

UEMS - Jardim

Examinador 2 : Prof^ª. Claudia

UEMS - Jardim

Jardim, 02 de Dezembro de 2016.

DEDICATÓRIA

Ao meu pai, minha mãe, meu namorado e a todos os meus amigos que direta ou indiretamente sempre me apoiaram e torceram por mim.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pois Ele é tudo para mim;

Aos meus Pais, a quem serei eternamente grata por tudo que me proporcionaram: amor, educação e dedicação desmedida;

Ao meu namorado pela compreensão e apoio;

Aos meus amigos de turma e da Contabilidade da Prefeitura Municipal de Jardim, onde trabalho, pelo apoio e incentivo;

De modo especial, a minha orientadora Prof^ª. Dr^ª. Ana Maria Soares de Oliveira, pelo apoio, conhecimentos transmitidos, incentivo e paciência;

Aos demais professores do Curso de Geografia da UEMS turma 2012-2016, pelos conhecimentos transmitidos.

Aos funcionários administrativos da UEMS pelo apoio;

À UEMS e ao Curso de Geografia - Unidade de Jardim-MS.

Enfim, a todos os que direta ou indiretamente torceram por mim e pelo meu crescimento como pessoa, transmito a minha eterna gratidão.

EPÍGRAFE

“A Geografia brasileira seria outra se todos os brasileiros fossem verdadeiros cidadãos.

O volume e a velocidade das migrações seriam menores. As pessoas valem pouco onde estão e saem correndo em busca do valor que não tem.”

(Milton Santos)

RESUMO

Este trabalho discorre sobre a realidade representada nas obras literárias *Vidas Secas* de Graciliano Ramos e *O Cortiço* de Aluísio de Azevedo, enfocando os sujeitos sociais que sofrem por conta do sistema social e/ou de fenômenos climáticos. Estas obras retratam a realidade brasileira da época em que foram escritas, mas também nos remetem a situações da atualidade como injustiça, miséria, fome, desigualdade social e seca, que forçam o homem a viver muitas vezes em condições sub-humanas. Dessa maneira estaremos dando ênfase aos aspectos geográficos e sociais das duas obras em espaços e contextos históricos diferenciados e refletindo sobre os aspectos sociais destacados, pois entendemos que a Literatura possui um caráter interdisciplinar com a Geografia, tendo em vista que estas obras retratam paisagens, espaços e lugares que, aliados ao imaginário, dão significado à narrativa, o que nos permitiu desenvolver este trabalho tramitando por estas duas áreas do saber.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Literatura. Interdisciplinaridade. Desigualdade. Seca.

ABSTRACT

This work deals with the reality represented in the literary works *Vidas Secas* by Graciliano Ramos and *O Cortiço* by Aluísio de Azevedo, focusing on the social subjects who suffer due to the social system and / or climatic phenomena. These works portray the Brazilian reality of the time in which they were written, but also refer us to current situations such as injustice, misery, hunger, social inequality and drought, which force man to live often under subhuman conditions. In this way we will be emphasizing the geographical and social aspects of the two works in differentiated spaces and historical contexts and reflecting on the social aspects highlighted, as we understand that Literature has an interdisciplinary character with Geography, considering that these works depict landscapes, spaces And places that, together with the imaginary, give meaning to the narrative, which allowed us to develop this work through these two areas of knowledge.

Keywords: Geography Teaching. Literature. Interdisciplinarity. Inequality. Dry.

LISTA DE SIGLAS

FINOR – Fundo de Investimento Social

MS - Mato Grosso do Sul

PCN - Parâmetros Curricular Nacional

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UEMS - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

XIX - Século Dezenove

XX - Século Vinte

LISTA DE MAPAS

Figura 1 - Mapa das rotas indicadoras da migração no Brasil

38

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO I – UMA BREVE ANÁLISE DAS OBRAS LITERÁRIAS “VIDAS SECAS” E “O CORTIÇO”	17
1.1 - A Obra O Cortiço.....	18
1.2 - Uma análise dos personagens da obra O Cortiço	20
1.3 - O recorte temporal	21
1.4 - O Espaço Geográfico na Obra O Cortiço	23
1.5 - Descrição da Obra Vidas Secas	25
1.6 - Características dos Personagens de Vidas Secas.....	26
1.7 - O Recorte Temporal	26
1.8 - O Espaço Geográfico na Obra Vidas Secas	27
CAPÍTULO II – ASPECTOS SOCIAIS DESTACADOS NAS OBRAS E COMO ESTES SE EXPRESSAM NA ATUALIDADE	30
CAPÍTULO III – A IMPORTÂNCIA DAS DUAS OBRAS LITERÁRIAS PARA A LEITURA E COMPREENSÃO DO ESPAÇO E DA REALIDADE SOCIAL BRASILEIRA E A INTERFACE ENTRE A GEOGRAFIA E A LITERATURA COMO PRO.POSTA INTERDISCIPLINAR.....	33
3.1 - Interface entre a geografia e a literatura como proposta interdisciplinar.....	35
3.2 - Uma proposta de trabalho interdisciplinar entre Geografia e Literatura.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	42

INTRODUÇÃO

Geografia e Literatura possuem um caráter interdisciplinar, à medida que esta última aborda aspectos da paisagem, do espaço e da sociedade, os quais são tratados de forma específica no âmbito da Geografia e de acordo com o método geográfico. Porém, não é dada ênfase a esta relação no ensino. Cada uma é ensinada de forma individualizada; através deste trabalho mostraremos que ambas podem se complementar dando suporte uma à outra de forma que haja uma ampliação na linguagem e nos conhecimentos geográficos.

O ensino da Geografia em parceria com a literatura no âmbito escolar faz com que o aluno amplie seu vocabulário e seu conhecimento de mundo, inserindo-o na realidade a partir de relações espaciais.

O Ensino de Geografia pela literatura promove a ampliação das concepções conceituais e categóricas para os estudantes ao mesmo tempo em que estimula nova linguagem e, portanto, promove o desenvolvimento da capacidade crítica nos alunos. (SILVA, 2014, p.80).

Acredita-se que o ensino de geografia associado à literatura no ensino fundamental e médio pode despertar nos alunos uma nova visão de mundo, instigando seu imaginário em relação à estruturação da sociedade.

Como diz Cunha (2009, p.16), a educação deve ser priorizada e valorizada como fator importante na construção da sociedade que se encontra em constante transformação, e porque não acompanhar essas transformações também no âmbito escolar?

A nova geração de alunos está situada num contexto diferente do século passado, sendo a tecnologia mais importante e atrativa para eles do que os materiais pedagógicos, como livros didáticos e o próprio ambiente escolar, por isso deve-se investir num ensino diferenciado e dinâmico, mais atrativo, que saia do tradicional. Desse modo, há que buscar alternativas para chamar a atenção dos alunos e instigá-los a pensar, a perceberem como é interessante ver o mundo de outra forma, num processo de ensino-aprendizagem interdisciplinar.

A interrelação dos pressupostos teóricos da Literatura e da Geografia podem ampliar as possibilidades de interpretação de um mesmo espaço a partir de duas leituras. Nas redes de ensino no Brasil, tanto pública quanto particular, ainda é raro que as escolas adotem novas metodologias. (CUNHA, 2009, p.15).

A Geografia esta ligada a Literatura de forma muito ampla, pois ao estudar

aspectos geográficos de uma determinada região, conseqüentemente iremos estudar também seus aspectos culturais. Portanto, ao fazermos a leitura de um poema, de um romance, ou da letra de uma música, podemos ver seus aspectos físicos, e junto a eles também seus aspectos culturais numa análise geográfico-literária.

Para entendermos um pouco mais sobre esta inter-relação entre a Geografia e Literatura analisamos as obras *Vidas Secas* de Graciliano Ramos e *O Cortiço* de Aluísio de Azevedo, considerando que por meio delas, o aluno poderá fazer ligação entre o passado e o presente na sociedade brasileira, observando a evolução da economia, da cultura, os aspectos físicos e sociais, enfim, buscando uma explicação nos fatores antes ocorridos para entender a realidade. E deste modo aumentando o elo entre as duas disciplinas numa perspectiva geográfico-literária.

A obra *Vidas Secas* foi publicada em 1938, período em que havia uma preocupação social por parte dos autores da época, dentre eles Graciliano Ramos, tendo em vista que o Brasil e o mundo passavam por uma crise econômica. A obra pertence à segunda fase modernista, conhecida como regionalista¹.

Segundo Matos (2011), os abalos sofridos pelo povo brasileiro como a crise econômica provocada pela quebra da bolsa de valores de Nova Iorque, a crise cafeeira, a Revolução de 1930 e o acelerado declínio do Nordeste, condicionaram um novo estilo ficcional, notadamente mais adulto, mais amadurecido, mais moderno e, portanto mais marcado pela rudeza, por uma linguagem mais brasileira, por um enfoque direto dos fatos, por uma retomada do naturalismo².

A maior parte da história de *Vidas Secas* se passa na caatinga nordestina e retrata a pobreza de uma família de retirantes sertanejos, que foi obrigada a se deslocar para áreas menos castigadas pela seca. Seus personagens principais são Fabiano, o pai, Sinhá Vitória a mãe, os dois filhos e a cachorra Baleia. O homem é vítima dos aspectos climáticos, geográficos e sociais, dando enfoque a fome e a vida miserável que levavam.

Já o romance “*O Cortiço*” nos traz outro cenário de vida; a história se passa na

¹ Tendência originada no Romantismo e adotada pelos naturalistas e pré-modernistas, na qual o tema é o regionalismo do nordeste, a miséria, a seca e o descaso dos políticos com esse estado. Disponível em: mundoeducacao.bol.uol.com.br/literariaprosa-.htm.)

² Tendência onde o ser humano está condicionado às suas características biológicas (hereditariedade) e ao meio social em que vive. Disponível em <http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/naturalismo.htm>

cidade do Rio de Janeiro, no fim do século XIX, no período do Simbolismo³. O contexto histórico era o do fim da escravidão e de uma população que estava saindo do campo para a cidade, porém com a mesma condição de pobreza. Nele João Ramão trabalha dos 13 aos 25 anos numa venda, que passou a ser proprietário após seu patrão voltar para Portugal. Seu objetivo era enriquecer. Unindo economias João começou a comprar os terrenos próximos a venda e a quitanda. Foram construídas 95 casinhas ao todo, e estas estavam próximas a pedreira que tinha água em abundância.

Os habitantes desse espaço eram trabalhadores e lavadeiras. Também tinha o Miranda, que era rico, dono do sobrado vizinho as casas alugadas de João Romão, que o próprio Miranda as chamava de cortiço. Não havia vida privada naquele lugar, tudo era compartilhado e a todo o momento chegava gente influenciando uns aos outros com cultura e hábitos diferentes.

As mudanças que ocorreram no âmbito rural no Brasil culminaram no processo de urbanização, principalmente nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, fazendo emergir diversos problemas que afligem a população que atualmente vive nas cidades. Esses problemas perpassam por diversas áreas como a segregação socioespacial que atinge as classes menos favorecidas da sociedade, a expropriação do homem do campo, a perda de identidade e da relação com a terra.

A literatura se apresenta de várias formas como poesias, narrativas ou mesmo cordel, destacando os espaços geográficos, as cidades, a sociedade. Sendo assim, podemos dizer que a literatura é uma aliada no ensino no que diz respeito ao desenvolvimento do pensamento crítico do aluno sobre o mundo, o que permite defender aqui a possibilidade de um trabalho interdisciplinar entre a Literatura e a Geografia.

Este trabalho tem como objetivo estabelecer uma leitura geográfico-literária acerca da situação vulnerável em que muitos cidadãos viveram e vivem no Brasil, por meio da análise das obras literárias “Vidas Secas” e “O Cortiço”, as quais retratam as condições de vida de famílias Nordestinas e de famílias que vivem em áreas periféricas dos centros urbanos, em cortiços no Rio de Janeiro, por exemplo.

Para dar suporte teórico ao presente estudo nos pautamos em autores como Josué

³ Tendência onde predomina o Subjetivismo; a nova linguagem poética, a utilização de símbolos e metáforas. Predomínio do culto do mistério e da religiosidade mística. Disponível em <http://www.suapesquisa.com/artesliteratura/simbolismo.htm>

de Castro, Alessandra Santos da Cunha, e Igor Antônio da Silva, bem como em outros trabalhos tais como artigos científicos, teses, dissertações, etc; que discutem o espaço na perspectiva interdisciplinar entre a geografia e a literatura.

Para melhor compreensão desse objeto de estudo no primeiro capítulo analisamos as obras *Vidas Secas* e *O Cortiço*, dando ênfase aos aspectos geográficos e sociais presentes em ambas. No segundo capítulo iremos refletir sobre os aspectos sociais destacados nas obras e como estes se expressam na atualidade. Já no terceiro capítulo destacaremos a importância das duas obras literárias para a leitura e compreensão do espaço e da realidade social brasileira e a interface entre a Geografia e a Literatura como proposta interdisciplinar.

CAPÍTULO I – UMA BREVE ANÁLISE DAS OBRAS LITERÁRIAS “VIDAS SECAS” E “O CORTIÇO”

Ao relacionarmos Geografia e Literatura no processo de interdisciplinaridade, podemos promover a ampliação da interpretação do mundo e como o mesmo está organizado. Podemos entender que as obras literárias são construídas dentro de contextos geográficos, históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais, não devendo ser entendidas de forma isolada das categorias geográficas, como se elas não tivessem comunicação com o mundo.

Ensinar Geografia, portanto, significa possibilitar a compreensão dos múltiplos aspectos da vida cotidiana, aspectos representados materialmente e imaterialmente pelas relações culturais, sociais, econômicas e políticas. O ensino de Geografia tem como objetivo central colaborar para a formação da humanidade nos sujeitos através da interiorização de práticas que possibilitem a orientação social a partir de valores éticos e solidários para o convívio cotidiano na organização da espacialidade. (SILVA, 2014, p.82).

Partindo desse pressuposto entendemos que ensinar Geografia por meio da Literatura em qualquer uma de suas formas, seja cultural como o cordel, a poesia, ou mesmo social, como as narrativas, tem a capacidade de desenvolver a imaginação do aluno, aperfeiçoar a oralidade e a escrita, promover uma melhor reflexão e, portanto um melhor aprendizado.

Para este estudo faz-se necessário que tenhamos o entendimento do que é a interdisciplinaridade e o quanto ela é importante para o desenvolvimento do aprendizado e melhor entendimento das informações transmitidas através dos livros. Dessa maneira buscaremos aporte teórico nos autores que dão suporte a este trabalho.

A interdisciplinaridade não significa o abandono das categorias geográficas ou os postulados analíticos da literatura, entendemos que o processo interdisciplinar é o conjunto categorial e conceitual de ambas as áreas do conhecimento que são processadas pedagogicamente e miram para uma finalidade comum: a formação do aluno como cidadão e a ampliação de sua capacidade crítica. (SILVA, 2014, p.83).

Assim entende-se que a interdisciplinaridade irá contribuir para a formação do aluno como cidadão e aumento de sua consciência crítica. Nesse sentido a Geografia se mostra parceira da Literatura, pois a maioria das obras literárias citam paisagens, espaços e lugares, que aliados à reflexão do leitor dão significado a narrativa, enfatizando cada vez mais a ideia de se trabalhar essas duas disciplinas juntas.

É possível que tenhamos duas visões sobre o mesmo assunto, devido à possibilidade de vê-lo pelo olhar das duas disciplinas Geografia e Literatura, ampliando assim a possibilidade de interpretação. Um poema que retrate a cultura de uma região pode fortalecer a relação ensino-aprendizagem no indivíduo fazendo com que o mesmo se interesse pela valorização da cultura local.

Destacam-se através da literatura muitos aspectos culturais nos poemas, servindo assim de inspiração para a análise geográfica. Portanto, a leitura geográfica do poema é relevante para o estudo literário geográfico. A Literatura auxilia os professores de Geografia à medida que expressa um cenário rico em detalhes físicos, climáticos e geográficos, descrevendo lugares para serem analisados e explorados pela Geografia. Por outro lado, narrativas de lugares e paisagens despertarão no leitor sua imaginação, e ele trará uma visão do lugar, tanto do ponto de vista físico, como simbólico, afetivo, trazendo uma maior compreensão da narrativa.

A seguir faremos uma análise das obras *Vidas Secas* de Graciliano Ramos e *O Cortiço* de Aluísio de Azevedo, enfocando seus contrastes e suas características individuais, de forma que fazendo uma leitura do passado possamos entender aspectos do presente. Procuraremos apresentar as contribuições geográfico-literárias de ambas, destacando aspectos de dois contextos históricos (séculos XIX e XX) e espaços distintos, o rural e o urbano.

1.1 - A obra O Cortiço

O romance “O Cortiço” se passa no Rio de Janeiro, no fim do século XIX, no período do simbolismo. A população estava mudando do campo para a cidade, num contexto histórico pautado no fim da escravidão e de instituição do chamado “trabalho livre”. O livro é composto de vinte e três capítulos que relatam a vida sofrida e miserável de muitas pessoas em uma habitação coletiva, um cortiço situado na cidade do Rio de Janeiro. Nesta obra temos muitos personagens trabalhadores, de diferentes profissões como: lavadeira, ferreiro, operário, sendo reflexo do contexto que o país vivenciava, de libertação da escravatura e de formação de um contingente de trabalhadores livres no espaço urbano.

O Brasil passava por um processo de mudança social e econômica com o fim do

tráfico negreiro (1850) e da escravidão (1888), com a decadência da economia açucareira e com a industrialização e crescimento das cidades. Dessa maneira o autor traz todos esses elementos e conflitos do real para o romance.⁴

Na obra *O Cortiço* em si se projeta mais do que os próprios personagens que ali vivem. Em um trecho do romance o narrador compara o cortiço a uma estrutura biológica (floresta), um organismo vivo que cresce e se desenvolve, aumentando as forças daninhas e determinando o caráter moral de quem habita seu interior, como podemos ver no trecho a seguir:

E durante dois anos o cortiço prosperou de dia para dia, ganhando forças, socando-se de gente. E ao lado o Miranda assustava-se, inquieto com aquela exuberância brutal de vida, aterrado defronte daquela floresta implacável que lhe crescia junto da casa, por debaixo das janelas, e cujas raízes, piores e mais grossas do que serpentes, minavam por toda parte, ameaçando rebentar o chão em torno dela, rachando o solo e abalando tudo. (AZEVEDO 2012, p. 29).

Mais do que empregar os preceitos do naturalismo, a obra mostra práticas recorrentes no Brasil do século XIX. Nesta época, o capitalismo estava em processo de desenvolvimento e, para que houvesse total desempenho do trabalhador, o explorador vivia muito próximo ao explorado, daí a estalagem de João Romão estar junto aos moradores do cortiço. Ao lado, o burguês Miranda, de posição social mais elevada que João Romão vive em seu palacete com ares aristocráticos temendo o crescimento do cortiço. Por isso pode-se dizer que "*O Cortiço*" não é somente um romance naturalista. O autor tenta mostrar em sua obra, que a mistura de raças no mesmo espaço de convivência desemboca na promiscuidade sexual, moral e na degradação humana.

A obra apresenta ainda outras questões sociais, que até hoje são atuais, como a imensa desigualdade social, os conflitos interraciais, a oposição entre escravidão e trabalho livre, os conflitos entre os brasileiros e portugueses imigrantes.

O romance pretende denunciar a exploração do homem pelo próprio homem, expondo situações e relações de poder dentro de uma habitação coletiva, como é o caso do cortiço. A leitura atenta leva a compreensão da proposta do Realismo-Naturalismo, que era visto pela razão e pretendia fazer uma investigação mais a fundo dos problemas sociais.

⁴ COSTA, Maria Morena. *O Cortiço*, um retrato da vida urbana no Século XIX. (Disponível em <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/o-cortico-um-retrato-da-vida-urbana-no-fim-do-seculo-19/n1237806746805.html>). Acesso em 01 Novembro de 2016.

1.2 – Uma análise dos personagens da obra O Cortiço

Segundo o autor Aluísio de Azevedo seus personagens possuem características bem distintas dentro da obra. Ele procura descrevê-los com detalhes para que o leitor possa ter conhecimento e entender como eram as pessoas que habitavam o cortiço naquela época, suas qualidades e defeitos. Aos principais personagens da obra O Cortiço, Azevedo deixa claro suas intenções dentro da trama, como podemos ver logo abaixo:

- **João Romão:** Foi empregado de um vendeiro dos treze aos vinte e cinco anos. Seu patrão deixou para ele o prédio da venda com tudo que tinha dentro e mais um bom dinheiro, como pagamento de ordenados vencidos. Ele era um português ambicioso e tornou-se dono da venda, do cortiço e da pedreira. Explorava sua amante Bertoleza, mas acabou se casando com Zulmira por motivos financeiros. (AZEVEDO, 2012, p.17).
- **Bertoleza:** Era uma escrava que pensava estar alforriada. Ela trabalha para João Romão e era sua amante. Tinha aproximadamente trinta anos e era escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora. Depois que o velho morreu, Bertoleza trabalhou muito para João Romão. (AZEVEDO, 2012, p.18).
- **Miranda:** Este era um negociante português, tinha comércio e era morador do sobrado ao lado do cortiço. Tinha um casamento infeliz com Estela, mantido apenas por razões financeiras. Miranda prezava acima de tudo, a sua posição social e não queria ver-se novamente pobre. Tinha inveja de João Romão. (AZEVEDO, 2012, p.21).
- **Estela:** Era uma mulher vulgar e estava casada havia treze anos com Miranda, e durante todo esse tempo só dera desgosto ao marido, pois antes de terminar o segundo ano de matrimônio, o Miranda pegou-a em flagrante delito de adultério. (AZEVEDO, 2012, p.21). - **Zulmira:** Tinha doze para treze anos, era pálida, magrinha, com pequeninas manchas roxas nas mucosas do nariz, das pálpebras e dos lábios, faces apresentando algumas sardas. Cabelos castanho-claros, mãos quase transparentes, unhas moles e curtas, como as da mãe, pés pequenos, quadril estreito, mas os olhos grandes negros, vivos e maliciosos. Era filha de Estela e de Miranda e depois se casou com João Romão, que buscava ascensão social através do casamento. (AZEVEDO, 2012, p.21).
- **Jerônimo:** Era um português de aproximadamente trinta e cinco a quarenta anos, alto, ombros largos, barbas ásperas, cabelos pretos e maltratados caindo-lhe sobre a testa, por debaixo de um chapéu de feltro ordinário; de expressão facial forte, porém tranquilo. Era homem de uma honestidade a toda prova e de uma simplicidade no seu modo de viver.

Tornou-se administrador da pedreira de João Romão, e acabou se envolvendo com Rita Baiana. (AZEVEDO, 2012.p.47).

- **Rita Baiana:** Mulata e sedutora tinha amizade com todos no cortiço. Mantinha um caso com Firmo, mas também se envolveu com Jerônimo. Carregava no seu cabelo, crespo e reluzente, puxado sobre a nuca, um molho de manjerição e um pedaço de baunilha espetado por um gancho.

- **Piedade:** Teria trinta anos, boa estatura, cabelos fortes e castanhos, dentes pouco alvos, mas sólidos e perfeitos, cara cheia, fisionomia aberta. Muito diligente, sadia, honesta e forte. Era esposa dedicada de Jerônimo e acabou se entregando a bebida depois que o marido a abandonou para ficar com Rita Baiana. (AZEVEDO, 2012, p. 62).

- **Firmo:** Era um mulato simples, magro e ágil; ignorante e pretensioso gostava de brigar em todos os seus movimentos de capoeira. Amante de Rita Baiana é assassinado por Jerônimo. (AZEVEDO, 2012, p. 67).

- **Pombinha:** Era considerada a flor do cortiço. Bonita e nervosa; loira, muito pálida, com uns modos de menina de boa família. Era muito querida por toda aquela gente. Era quem escrevia as cartas; quem tirava as contas, quem lia o jornal para os que quisesse ouvir, enfim, era quem tinha mais estudos e entendia as regras da língua portuguesa. Casou-se com João da Costa, porém durou somente dois anos, pois se entregou a prostituição. (AZEVEDO, 2012, p.43).

- **Léonie:** Usava roupas exageradas e barulhentas de cocote à francesa. Os seus lábios pintados de carmim; suas pálpebras tingidas de violeta e seu cabelo artificialmente loiro. Era prostituta de casa aberta. (AZEVEDO, 2012, p.102).

1.3 - O recorte temporal

A obra se situa no contexto histórico mundial da segunda fase da Revolução Industrial, a qual teve início a partir de 1850, quando o processo de industrialização entrou num ritmo acelerado, envolvendo os mais diversos setores da economia com a difusão do uso do aço, a descoberta de novas fontes energéticas, como a eletricidade e o petróleo, e a modernização do sistema de comunicações.

No aspecto social, estabeleceu-se um distanciamento cada maior entre o operariado (ou proletariado), vivendo em condições de miséria, e os

capitalistas. Separavam-se em quase tudo, no acesso à modernidade, nas condições de habitação e mesmo nos locais de trabalho: nas grandes empresas fabris e comerciais, os proprietários já não estavam em contato direto com os operários, delegando a outros administradores as funções de organização e supervisão do trabalho.⁵

Nesse contexto novas máquinas foram criadas para substituir a mão de obra dos operários, e passaram a gerar desemprego, miséria, doença, prostituição, caracterizando o mundo ocidental da segunda metade do século XIX. É nesse período que está inserida a obra *O Cortiço*. Azevedo nos relata através de sua obra essas dificuldades pelas quais as pessoas passam, ao chegarem à cidade, e não tendo onde morar, se instalam em pequenas moradias com o mínimo de conforto. Porém, a maioria destas pessoas era trabalhadora que desempenhava diversas funções independentes do setor industrial, como as lavadeiras, carroceiros, engraxate e outros serviços autônomos, visando à luta pela melhoria da sua situação econômica, de uma moradia e vida digna.

No contexto nacional houve a introdução do trabalho assalariado substituindo a escravidão. Todavia também houve um aumento de mão de obra livre excluída do campo. O pólo cafeeiro se deslocou para o estado de São Paulo, e um contingente populacional se dirigiu para as cidades, engrossando a fileira dos trabalhadores manuais não especializados. Muitos deles passaram a atuar como vendedores ambulantes e prestadores de serviços (ferreiros, torneiros, carroceiros, taverneiros, soldados de polícia, empregados do comércio)⁶.

Através da obra *O Cortiço*, temos informação somente dos migrantes, estes que irão compor o início da ocupação populacional da cidade do Rio de Janeiro, sendo formado por gente com os mais variados tons de cor da pele, desde os migrantes internos, provenientes do Nordeste do país como a sensual mulata Rita Baiana ou do interior do estado, todos atraídos pelas possibilidades de uma vida melhor, até os imigrantes europeus, como os trabalhadores portugueses, italianos e judeus que moravam no cortiço. Em vários trechos da obra recaem sobre eles características negativas: algumas generalizadas, como a barulheira e o mau cheiro do corpo, outras mais específicas, como a avidez do judeu ou a sujeira e a bagunça dos italianos.

Todos esses imigrantes traziam consigo sua cultura seja ela na forma

⁵ **História Geral**. Disponível em http://www.portalbrasil.net/historiageral_revolucaoindustrial.htm. Acesso em 31 de Outubro de 2016.

⁶ LIMA. Valéria de Cássia Pissurno. **Travessia Poética**. Disponível em: valiteratura.blogspot.com/2010/08/ocortiço-aluisio-de-azevedo.html. Acesso em 31 de Outubro de 2016.

gastronômica, musical ou em sua forma de viver. No entanto, com o passar do tempo alguns destes costumes foram absorvidos pela sociedade, passando a fazer parte da cultura local.

Nessa obra o tempo é trabalhado de forma linear, com início, meio e desfecho da narrativa, mas sem precisão de datas. Porém, é destacada na obra a relação do tempo/espaço com o desenvolvimento do cortiço e com o enriquecimento de João Romão.

Santos (1994, p.70) nos remete a pensar que é fundamental que haja espaço para a construção da história da cidade, e essa história é feita através de períodos de tempo, pois é de suma importância que haja domínio do tempo para dividi-lo em períodos, e assim definirmos o objeto de análise com maior clareza.

É por meio da relação tempo-espaço que iremos analisar a cidade e o urbano, contidos na obra, com destaque para o bairro de Botafogo, na cidade do Rio de Janeiro, onde a sociedade estava num processo de mutação. Na qual as casas grandes e as senzalas continuavam existindo no plano físico-territorial, porém se destituindo de seu caráter aglutinador e de controle da mão de obra escrava, com as cidades ganhando ares capitalistas com seus cortiços e sobrados.

Segundo o tempo e o espaço da vida cotidiana vão sendo invadidos por exigências que passam a organizar os momentos da vida submetendo-os à repetição. Nesta direção, o uso do espaço, que comporta um emprego de tempo, vai se explicitando pela homogeneidade apoiada na medida abstrata (do tempo) que passa a comandar a vida social. (CARLOS 2007, p.52).

1.4- O Espaço Geográfico na Obra O Cortiço

As histórias narradas na obra se situam em dois espaços distintos e ao mesmo tempo interligados. O primeiro espaço é o da convivência coletiva, da moradia, do lazer e do trabalho. É neste espaço que se localiza o cortiço, amontoado de casebres mal-arranjados, onde as pessoas de menor poder aquisitivo vivem. É nele que ocorre a mistura de raças e os conflitos entre as classes sociais menos favorecidas. Junto ao cortiço se situam a pedreira e a taverna do português João Romão, espaços de lazer e trabalho. A venda era o local onde se reuniam após um dia de trabalho na pedreira, onde se encontravam para discutir ou planejar sobre algum assunto, para beber e comer os petiscos preparados por Bertoleza.

O segundo espaço é o sobrado do nobre comerciante Miranda e de sua família,

que fica ao lado do cortiço. O sobrado representa a burguesia ascendente do século XIX. Sociedade burguesa que tinha ambição e visava à exploração do homem pelo próprio homem e estava representada na obra de um lado por João Romão que aspirava a riqueza, e de outro lado por Miranda que já era rico e aspirava à nobreza.

Esses dois espaços relatados na obra são enquadrados no cenário do bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro explorando a exuberante natureza local em contraste com a exploração do espaço de moradia precária, modificado pelo homem.

O primeiro espaço que está representado pelo cortiço e pela venda de João Romão era organizado pelos grupos desprivilegiados como: os operários, os mestiços, a plebe em geral e se destaca pelos elementos naturais e instintivos. O cortiço se caracteriza como uma habitação coletiva, povoada por sujeitos marginalizados socialmente, evidenciando uma crítica social, cujo propósito é denunciar as mazelas da sociedade da época, ganhando caráter documental, haja vista os fatos estarem voltados para a realidade.

No segundo espaço representado pelo sobrado de Miranda, o jogo de interesses, o regime de trocas e o conflito social marcam a trajetória da trama e define como são estabelecidas as relações entre os grupos. Assim, ambos os espaços, já naquele contexto, evidenciavam a existência da luta de classes.

Como exemplo dos conflitos sociais expressos nesses espaços, podemos destacar o personagem do português João Romão, de origem humilde, mas que se torna proprietário de uma venda, e dar início a construção do cortiço São Romão juntamente com Bertoleza, escrava alforriada que pensa estar livre sem se dar conta de que sua escravidão continua junto a João Romão. Ela é submetida a várias privações, explorada na condição de amante de João Romão, e ainda tem que cuidar da venda e da casa. João Romão também explora os inquilinos do cortiço, os fregueses da venda e os empregados da pedreira, enfim, ele é o mais autêntico representante da exploração humana.

Este aspecto fica evidente ao longo de toda obra, a exemplo do fragmento de texto a seguir:

Sempre em mangas de camisa, sem domingo nem dia santo, não perdendo nunca a ocasião de assenhorear-se do alheio, deixando de pagar todas as vezes que podia e nunca deixando de receber, enganando os fregueses, roubando nos pesos e nas medidas. (AZEVEDO 2012, p. 20).

A obra *O cortiço* retrata ainda a influência do meio no comportamento dos

personagens, podemos citar como exemplo o português Jerônimo, sendo este branco e português se mudou para o cortiço e foi trabalhar na pedreira. Ao chegar aqui no Brasil, suas condições de vida mudaram e ele teve que trabalhar muito para manter sua família; vemos que a mudança operou-se nele ao contrário da realizada em João Romão. Ligado às tradições portuguesas, à família e muito trabalho, a influência do meio agiu sobre o escavador das pedreiras de forma degradante. Após sua mudança para o cortiço, ele aderiu à cultura brasileira e se apaixonou por Rita Baiana, pondo fim ao seu casamento e abandonando sua família.

Já Rita Baiana como mulata é um exemplo da mulher sensual, esta sendo uma característica da mulher negra desde o início da sociedade brasileira. Ela envolveu Jerônimo com suas danças que enfatizam a sensualidade, exibindo as curvas de seu corpo, o seduzindo, de forma que ele estava encantado por ela e fazendo com que ele deixasse para traz todas as virtudes. Ela foi o principal motivo da transformação do caráter do português.

A homossexualidade feminina retratada em *O Cortiço* gira em torno de Pombinha e Léonie. No naturalismo a mulher lésbica era vista como doente, anormal e patológica. Léonie era definida na obra como mulher pervertida, impura, aquela que tem que ser banida, sendo um “mal” que assola a sociedade e que pode contaminar os que convivem com ela. Já Pombinha é fraca, nervosa e doente, tendo a figura da mãe que a protege, e a figura do pai que fracassa e comete suicídio.

Azevedo (2012, p.215) ressalta na obra que Pombinha toma Léonie como modelo a ser seguido, desviando-se para uma vida de prostituição, sexo e embriaguez. A ruptura acontece quando Pombinha se separa de seu marido, após adultério. A mesma se dedicou as coisas mundanas e foi morar com Léonie, sustentando sua mãe com o dinheiro da prostituição.

Miranda vivia em um casamento de aparências com Estela, estava casado por questões financeiras. Ainda vivia atormentado em não saber se Zulmira era realmente sua filha, pois sabia que Estela era infiel a ele. João Romão, apesar de ser dono do cortiço, da pedreira e da venda, almejava casar-se com Zulmira em busca de ascensão social.

Para dar continuidade ao nosso trabalho, analisaremos a obra *Vidas Secas*, escrita pelo autor Graciliano Ramos. E então poderemos fazer esta comparação entre as duas obras escritas em duas épocas diferentes, mas com problemas sociais semelhantes.

1.5 – Descrição da Obra *Vidas Secas*

A obra *Vidas Secas* foi publicada em 1938, (século XX), e também expressa uma

preocupação social do autor Graciliano Ramos, quanto ao enredo e seus personagens. A década de 1930, no Brasil, foi marcada pelo fim da chamada república velha, do domínio das oligarquias cafeeiras, e o início do longo período em que Vargas permaneceu no poder. Getúlio Vargas inicia em novembro de 1937 o chamado Estado Novo. Um longo período antidemocrático, anticomunista, baseado num nacionalismo conservador e na idolatria a Getúlio Vargas, que em 1945 renuncia sob pressão. Tudo isso, contribuiu para o desenvolvimento de um romance caracterizado pela denúncia social.⁷

A obra pertence à segunda fase modernista, conhecida como regionalista. É uma narrativa em treze capítulos curtos, independentes entre si. Retrata a saga a condição de pobreza e sofrimento de uma família de retirantes: Fabiano, Sinhá Vitória, o “menino” mais velho, o “menino” mais novo e a cachorra Baleia.

O autor narra a obra em terceira pessoa, a luta desses retirantes para sobreviver à seca e, sobretudo, sair da condição de degradação em que se encontram. Quase não há diálogo entre os membros da família e apesar de todo o sofrimento desses retirantes, eles não desistem de seus sonhos de terem seu pedaço de terra.

1.6 – Características dos Personagens de Vidas Secas

- **Fabiano:** Um homem de lugar nenhum, vermelho, queimado, tinha os olhos azuis, a barba e os cabelos ruivos, relegado à fome, ao analfabetismo e a verminose. (RAMOS, 2016, p.10).
- **Sinhá Vitória:** Boa nas contas e com um desejo de felicidade que paira sobre uma cama de lastro de couro. (RAMOS, 2016, p.16).
- **Menino mais novo:** É um admirador do pai, quer imitá-lo, ainda mais quando viu o pai domando uma égua. Ficou admirado pela sua coragem. (RAMOS, 2016, p. 47).
- **Menino mais velho:** É o primogênito, e o ponto alto da narrativa é quando ele ouve a palavra inferno e a acha bonita. (RAMOS, 2016, p. 11).
- **Baleia:** Cachorra que era considerada membro da família, porém, estava doente e magra, pelos caídos, beijo inchado e feridas na boca. (RAMOS, 2016, p. 85).

1.7 – O Recorte Temporal

⁷ Disponível em <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/literatura/modernismo1.htm>. Acesso em 31 de Outubro de 2016.

Não há linearidade quanto ao tempo, na obra *Vidas Secas* há nítida valorização do tempo psicológico, em oposição ao cronológico. Nota-se que a ausência de uma marcação cronológica temporal, serve enquanto elemento estrutural, como mais uma forma de evidenciar a exclusão dos personagens. Por outro lado, a valorização do tempo psicológico na narrativa faz com que as angústias dos personagens fiquem mais próximas do leitor, que as percebe com maior intensidade.

A população “sociedade necessária” constitui, com as peculiaridades de sua dimensão biológica e temporal, uma condição para a continuidade de qualquer forma concreta de organização social, condição esta cujas características podem ser contraditórias com as efetivas possibilidades de manutenção e continuidade do sistema social. (CAMARGO, 1980. p. 14).

Dessa maneira podemos dizer que a ausência do tempo cronológico serve enquanto elemento estrutural para evidenciar a exclusão dos personagens. Enquanto a valorização do tempo psicológico na narrativa faz com que as angústias dos personagens fiquem mais próximas do leitor, percebendo-as com muito mais intensidade.

Nessa perspectiva de análise é a condição adequada em que a população vive que irá determinar a continuação da sociedade. Os fatores econômicos e sociais é que irão influenciar as condições de vida, de sobrevivência de uma sociedade e garantir que ela perdure. Na obra temos o exemplo de Fabiano que tinha dois filhos, o Menino mais novo e o Menino mais velho. O menino mais novo “era grande admirador do pai”, que mesmo naquela vida onde faltava quase tudo, ele ainda via no pai a coragem, e a esperança de continuar com os costumes, de buscar uma vida melhor, que aquelas dificuldades seriam lembranças de infância, e que no futuro tudo seria melhor, dando continuidade a uma geração de nordestinos sertanejos valentes que não se deixam abater por uma vida sofrida, buscando sobrevivência e a continuação de futuras gerações em outro local sem, contudo perder seus costumes.

1.8 - O Espaço Geográfico na Obra *Vidas Secas*

A obra retrata o sertão nordestino, região marcada pelas chuvas escassas e irregulares. Essa falta de chuva, somada a uma política de descaso do governo com os investimentos sociais, transforma a paisagem em um ambiente árido. O sonho de uma existência menos árida e miserável dos personagens da obra se esboça no horizonte e dura até as chuvas

cessarem e a seca retornar implacável. No romance, essa esperança aparece no capítulo “Inverno”, que é o nome dado à época das chuvas, em que Fabiano alimenta a expectativa de uma vida melhor, mais digna. Na obra, é possível identificar dentro do recorte espacial maior, o sertão nordestino, dois outros recortes espaciais: o rural de sofrimento, miséria e seca, e o urbano atrelado ao sonho de chegar à cidade e ter uma vida melhor.

Para a população em geral, sobretudo as residentes no semiárido, essa decadência econômica é agravada pelo fenômeno das estiagens prolongadas e recorrentes características da Região, do que resulta grande desnível socioeconômico da população nordestina em relação ao resto do País, a ponto de a renda per capita, em 1956, tornar-se menos de um terço na comparação com o mesmo indicador no chamado Centro - Sul (regiões Sudeste, Sul e Centro – Oeste), segundo o relatório Uma Política de Desenvolvimento Econômico para o Nordeste elaborado pelo grupo de Trabalho para o Desenvolvimento do Nordeste (GTDN). (SOUSA, 2008.p.63).

Para exemplificar esse fenômeno migratório, do Nordeste para o Centro – Sul do Brasil, segundo Baeninger (apud SOUSA, 2008, p. 60), somente no período de 1981 a 2000, que coincide com parte do período de implementação da política de desenvolvimento no âmbito do FINOR (Fundo de Investimentos do Nordeste), cerca de três milhões de trabalhadores nordestinos migram para o estado de São Paulo, contra aproximadamente um milhão e duzentos que migraram de São Paulo para o Nordeste.

Essa população sofre todos os anos com a situação da seca no Nordeste. A consequência disso é a fome e a miséria; acarretando a desnutrição e conseqüentemente a morte de muitas crianças. Há falta de investimento em estruturas que levariam água até as populações mais distantes, tornando a vida do nordestino, sertanejo muito mais difícil e sem desenvolvimento.

Segundo Sousa (2008, p.63) também há falta de políticas públicas que visem um melhor desenvolvimento da região e, sobretudo do semiárido, que propicie maior distribuição de renda entre a população. Segundo o autor, as políticas de desenvolvimento da Região Nordeste se iniciaram na década de 1950, coincidindo com a fase da articulação comercial. Na época, a região Nordeste já era a mais pobre da federação, apresentando padrão socioeconômico de sua população, demandando do governo federal políticas no sentido de minimizar os efeitos da seca.

Porém, a política de desenvolvimento do governo não atingiu as populações

carentes que necessitavam de políticas públicas e de acesso à água, mas sim os grandes proprietários de terras que irrigavam suas propriedades para melhorar sua produção agrícola e/ou pecuária. Os indicadores como renda per capita, concentração de renda, indigência, analfabetismo e mortalidade infantil, demonstram que a ideia do desenvolvimento baseado na intensificação única e exclusiva de investimentos não se concretizou, ainda que em termos agregados tenha havido crescimento econômico (Sousa, 2008).

Estudar o lugar, o espaço vivido, nos remete a infância, as lembranças dos lugares, dos costumes e da cultura.

Nesse sentido, de acordo com Cavalcanti (1998) apud Costa & Rocha (201, p. 51)

[...] na perspectivada geografia humanística⁸ o lugar é o conceito chave, compreendido com o espaço vivido. É onde a vida se realiza, está carregado de afetividade e significado. [...] Assim, o lugar é estudado a partir das relações e ligações subjetivas estabelecidas entre o sujeito e o espaço.

Assim, nesta obra vemos a infância sofrida dos filhos de Fabiano, do Menino mais novo e do Menino mais velho, que apesar de todas essas carências de recursos, da seca do sertão, ainda se divertiam, viviam sua fase de criança, junto à cachorra Baleia, em meio às plantas secas e ao barro. O Menino mais novo admirava o pai, apesar dele ser um homem de pouca instrução o pouco que sabia era suficiente para o menino prosseguir naquela vida com seus sonhos, mesmo sem perspectivas.

⁸ A perspectiva humanística tem a fenomenologia como base teórica, tendo na percepção do sujeito o objeto principal referência.

II - ASPECTOS SOCIAIS DESTACADOS NAS OBRAS E COMO ESTES SE EXPRESSAM NA ATUALIDADE

Para refletirmos sobre os aspectos sociais destacados nas obras *O Cortiço* e *Vidas Secas*, vamos nos reportar ao capítulo I. Neste vimos que *Vidas Secas* se passou no ano de 1938, do século XX, o Brasil já teria deixado a República Velha⁹, e estava no chamado Estado Novo. As pessoas deixavam o campo, e vinham para a cidade em busca de uma vida melhor. É nesse contexto que Fabiano juntamente com sua família saem lá do sertão nordestino em busca de uma vida melhor em outro estado. Assim como aconteceu e ainda acontece com muitos outros Fabianos, brasileiros castigados pela seca e pela fome, que deixaram seus lares no Nordeste brasileiro, vindo para os grandes centros em busca de uma vida melhor.

Como já destacamos anteriormente ambas as obras analisadas neste trabalho retratam a realidade social do contexto histórico em que foram escritas. Nesse sentido e, a título de exemplo cabe destacar, segundo (ALMEIDA 2011, p. 476).

O segundo momento Modernista, o qual estava mais amadurecido e equilibrado que o primeiro, gira em torno de um conturbado momento histórico, tanto na poesia quanto na prosa: o Brasil presenciava uma dura realidade, gerada pela depressão econômica, originada pelo "crack" da Bolsa de Valores de 1929. Aliado a isto, a ditadura Vargas é instaurada e, no plano internacional, que também causou impacto no Brasil, temos o avanço do nazifascismo, que culminou com a eclosão da Segunda Grande Guerra Mundial. Assim, as obras modernistas dessa fase passaram a refletir, de acordo com o ponto de vista de cada autor, as preocupações e agonias desse conturbado momento histórico.

O romance *O Cortiço*, retrata outro contexto histórico, no entanto o autor dessa obra também revela a realidade socioeconômica e histórica vivida pelos personagens. Este romance se situa espacialmente no bairro de Botafogo, no Rio de Janeiro, No fim do século XIX. Da mesma forma a população estava mudando do campo para a cidade, sem muitas condições socioeconômicas, morando em casebres sem muito conforto, em habitações coletivas, a exemplo do cortiço, levando uma vida miserável e sofrida, tendo como profissões: lavadeira, ferreiros e operários, sendo reflexo do contexto que o país enfrentava. Significa,

⁹ A República Velha, ou Primeira República, é o nome dado ao período compreendido entre a Proclamação da República, em 1889, e a eclosão da Revolução de 1930. Disponível em brasilescola.uol.com.br/historiab/república-velha-1889-1930.htm.

então, dizer que as obras retratam dois momentos diferentes, mas expressam aspectos da condição humana e social dos sujeitos, que buscam uma vida melhor.

Em *O Cortiço*, as pessoas vinham para o Brasil como imigrantes, como o português Jerônimo e sua família, para trabalhar, não tendo onde morar, se instalavam no cortiço; este era considerado o melhor local para os trabalhadores da época, pois era próximo a pedreira, local de trabalho da maioria dos homens da estalagem. Também era próximo da venda e da água, onde a maioria das mulheres trabalhavam de lavadeira.

Já na obra *Vidas Secas*, o homem com sua família era um migrante que fugia da fome e da seca do Nordeste, se deslocando espacialmente dentro da região, em busca de uma vida melhor para ele e sua família.

Saindo da ficção e trazendo a discussão para a realidade cabe destacar que a migração nordestina, sobretudo para o Sudeste do Brasil, ocorreu de forma intensa a partir dos anos 1950, muitas das vezes em decorrência da seca, da pobreza e da falta de perspectiva enfrentada pelos nordestinos do semi-árido. Os mesmos vieram o Sudeste e, particularmente o estado de São Paulo como a possibilidade de melhoria das condições de vida.

Muitas dessas famílias do sertão nordestino plantavam e colhiam, criavam gado e sobreviviam de seu trabalho, especialmente nos períodos de chuvas. Todavia, os longos períodos de estiagem castigavam a todos, aos que tinham alguns bens e, sobretudo àqueles que já não possuíam nada e que careciam de ajuda do governo para sobreviver. O que os forçava a migrar para outras regiões, sozinhos ou com a família. Esta realidade ainda está presente na vida de muitos nordestinos, particularmente dos menos favorecidos, uma vez que os grandes proprietários se beneficiam das políticas e programas implantados pelo governo, a exemplo dos projetos de irrigação.

Estas famílias foram obrigadas a abandonar suas casas e suas terras e a migrar para as grandes cidades, como expresso na obra *Vidas Secas*, com a ilusão de encontrar algo melhor, um emprego que os tiraria da miséria e os faria viver dignamente. Todavia nem sempre essa melhoria acontece, pois os grandes centros, tanto no contexto histórico das obras, especialmente do século XX, (e mesmo no contexto atual), estavam preparadas para receber grande contingente populacional/migrante sem que houvesse um planejamento para abrigá-los de forma digna, surgindo então moradias irregulares e precárias, como o cortiço à época, e as favelas num período mais recente.

O crescimento da cidade veio acompanhado de uma grande contradição: a falta de moradias para os pobres. Inicia-se aí a crise habitacional e o processo de favelização em toda a cidade do Rio de Janeiro, que vai culminar em grandes problemas e conflitos sociais na atualidade. O crescimento da população da favela se mostrou muito mais intensa do que no restante da cidade. (MARTINS, s.d, p. 12)¹⁰.

Segundo Martins (s.d, p.61 apud Abreu 1988, p. 35) foi somente a partir da segunda metade do século XIX e início do século XX que a cidade do Rio de Janeiro passou por um processo de transformação em sua forma urbana, apresentando pela primeira vez uma estrutura de classes espacial marcada pela estratificação em termos de classes sociais. A abolição da escravatura, o surgimento da indústria e o incremento do comércio e serviços na área central da cidade fazem com que se solidifiquem as classes sociais e se inicie uma luta pelo espaço, gerando conflitos que vão se refletir claramente no espaço urbano da cidade.

A partir do ano de 1866, foi criada a “ideologia da higiene” com a ideia de que fossem destruídos os cortiços dos centros das cidades, a exemplo da cidade do Rio de Janeiro onde, então foi proibida a construção de novos cortiços. Diante desse contexto, como não havia lugar para as pessoas de menor poder aquisitivo nas áreas centrais da cidade, elas foram se instalar em lugares inapropriados como os morros, dando início as favelas, nas quais atualmente existem muitas moradias irregulares próximas umas das outras, com desdobramentos profundos do ponto de vista social, tais como: violência, tráfico de drogas, pobreza, conflitos entre traficantes, a população e a polícia, entre outros.

¹⁰ PUC – Rio – Certificação Digital, nº 0812100/CA. Sem data.

III - A IMPORTÂNCIA DAS DUAS OBRAS LITERÁRIAS PARA A LEITURA E COMPREENSÃO DO ESPAÇO E DA REALIDADE SOCIAL BRASILEIRA E A INTERFACE ENTRE A GEOGRAFIA E A LITERATURA COMO PROPOSTA INTERDISCIPLINAR

O tempo é irreversível e mescla passado e presente. As dificuldades pelas quais as pessoas com menos poder aquisitivo tinham no passado perduram até hoje. Muitas famílias carecem em nossa sociedade de condições básicas, como alimentação suficiente para suprir as necessidades de proteínas alimentares que nosso corpo necessita diariamente para termos saúde; também acesso à saúde, com médicos de diversas especialidades sem nenhum custo e acesso a educação de qualidade para viver com dignidade humana.

O processo histórico/geográfico pelo qual o Brasil passou nos séculos passados, contados nos romances de literatura, permanecem vivos nas cidades e no campo. Vivenciamos ainda na atualidade a migração dentro do país, todavia na atualidade já não ocorre mais somente do Nordeste para o Sudeste, o processo é inverso, ou seja, do Sudeste para vários locais do Nordeste. Também há migrações de um estado para outro ou mesmo dentro do próprio estado; e ainda continuamos recebendo em nosso país imigrantes de países vizinhos, europeus e de todas as partes do mundo que aqui queiram se instalar em busca de uma vida melhor.

O presente e o passado da sociedade brasileira são marcados pela intensidade dos movimentos migratórios. A existência recente de fronteiras abertas e um processo de metropolização ainda não completamente estabilizado configuram condições de intensa mobilidade populacional. Ontem como hoje, as migrações oferecem-se como desafio à compreensão dos estudiosos e à proposição de políticas de controle. A heterogeneidade apresentada pela ampla gama de processos sociais usualmente designados por este conceito justifica, por sua vez, a existência de divergências entre os que buscam analisar a migração. (NETO, 1997, p.11)

Apesar dos estudos e pesquisas acerca da migração, ainda há dúvidas acerca deste assunto. Os estudiosos não sabem ao certo o tempo de permanência do indivíduo no lugar para o qual migrou também as distâncias dos deslocamentos, o local de origem e o destino do fluxo mais procurado como destino. Ainda há inúmeras indagações acerca deste tão complexo fenômeno da migração.

O novo, o imediato e o instantâneo invadem o sentido de tempo de forma que corrompem a memória do indivíduo do passado e implode o sentido de futuro do eterno agora, mudando sua cultura, seus costumes, seus princípios e ideais. Como vimos no romance *O Cortiço*, que o português Jerônimo era um homem de princípios, trabalhador, que valorizava

sua esposa, mas que após “abrasileirar-se” iniciou um caso com a mulata Rita Baiana deixando seus princípios de lado.

Estava completamente mudado. Rita apagara-lhe a última réstia das recordações da pátria; secou, ao calor dos seus lábios grossos e vermelhos, a derradeira lágrima de saudade, que o desterrado lançou do coração com o extremo arpejo que a sua guitarra suspirou. A guitarra! Substituiu-a pelo violão baiano, e deu-lhe a ele uma rede, um cachimbo, e embebedou-lhe os sonhos de amante prostrado com suas cantigas do norte, tristes, deleitosas, em que há caboclinhos [...] O português abrazeou-se para sempre; fez-se preguiçoso, amigo das extravagâncias e dos abusos, luxuriosos e ciumento; fora-se-lhe de vez o espírito da economia e da ordem; perdeu a esperança de enriquecer, e deu-se todo, todo inteiro, à felicidade de possuir a mulata e ser possuído por ela, só ela, e mais ninguém. (AZEVEDO, 2012. p.188-189).

Vivemos em um país de miscigenação e de diversas culturas, e foi através destes imigrantes e dos costumes trazidos em suas bagagens que hoje o país apresenta uma diversidade cultural. As lembranças da terra querida muitas vezes fizeram com que continuassem seus costumes introduzindo crenças, comidas e melodias em nosso país a fim de se sentirem em casa.

Nesse sentido, segundo Haesbaert (2002, p. 132-133) apud Chelotti (2013, p. 5) o indivíduo que reside em uma região e resolve migrar para outra, por inúmeras causas, passa por um processo de desterritorialização e de reterritorialização ao se fixar em outro.

Diante dos inúmeros problemas sociais que o Brasil enfrenta lutamos por um país mais justo com menos desigualdades sociais, em que a riqueza seja distribuída aos que mais necessitam, proporcionando-lhes um pedaço de terra, uma moradia digna, onde não precisem migrar para outros locais, deixando de lado sua casa e seus costumes.

Iriam para diante, alcançariam uma terra desconhecida. Fabiano estava contente e acreditava nessa terra, porque não sabia como ela era nem onde era. Repetia docilmente as palavras de sinhá Vitória, as palavras que sinhá Vitória murmurava porque tinha confiança nele. E andavam para o sul, metidos naquele sonho. Uma cidade grande, cheia de pessoas fortes. Os meninos em escolas, aprendendo coisas difíceis e necessárias. Eles dois velhinhos, acabando-se como uns cachorros, inúteis, acabando-se como Baleia. [...] Chegariam a uma terra desconhecida e civilizada, ficariam presos nela. E o sertão mandaria para a cidade homens fortes, brutos, como Fabiano, sinhá Vitória e os dois meninos. (RAMOS, 2016. p. 127-128).

Esta passagem da obra *Vidas Secas* expressa o sonho da maioria dos migrantes nordestinos que foram e continuam indo para a região Sudeste, por exemplo. Após a chegada, encontrar um lugar descente para morar e trabalho com carteira assinada, filhos nas escolas ou em creches. Porém, essa não é bem a realidade. Eles acabam morando em áreas periféricas das cidades, a exemplo das favelas, em situação de risco e trabalho precário, muitas vezes porque possuem baixa escolaridade. Há caso, inclusive de pessoas que não conseguem vaga nas escolas por falta de documentação. Até hoje temos carência de políticas públicas eficientes, que realmente façam a diferença e atendam os anseios desta população carente.

Nestas duas obras podemos ver um pouco da realidade do que era nos séculos passados e compararmos com o que vivenciamos hoje. Há diferenças de um modo geral, até porque as obras foram escritas em outro contexto histórico. Todavia, os problemas já existentes nos períodos citados nas obras analisadas só se agravaram. Os cortiços¹¹ oficialmente já não existem mais, porém eles ainda existem de forma clandestina e irregular. Além disso, os problemas dos grandes centros urbanos estão longe de ter fim, com as inúmeras favelas e falta de planejamento urbano que as cidades possuem. A dificuldade do sertanejo nordestino ainda continua com a falta d'água, o analfabetismo e a fome que também ganharam grandes proporções nestes últimos séculos.

3.1- Interface entre a geografia e a literatura como proposta interdisciplinar

Os professores da educação básica, tanto da Geografia quanto da Literatura, podem se utilizar não só das duas obras aqui analisadas, como de outras que falam dos problemas sociais no Brasil, dos lugares enquanto espaços de vivência, expressando não só os aspectos físico-territoriais, mas também suas dimensões simbólicas (culturais e de identidade) Tornando a aula mais rica e despertando nos alunos o interesse pela Geografia e os inúmeros fenômenos que ela aborda, sob uma perspectiva mais lúdica, da viagem pelo mundo literário. Uma forma de ensinar geografia de modo mais prazeroso e de estimular a leitura, pouco realizada na sociedade atual, rica em atrativos digitais. Diríamos em outras palavras, que o

¹¹ Denominação dada, no Brasil, a uma casa cujos cômodos são alugados, servindo cada um deles como habitação para uma família. As instalações sanitárias são comuns. Geralmente ocupados por famílias de baixa renda, os cortiços são chamados tecnicamente de "habitações coletivas precárias de aluguel". (DICIONÁRIO DE PORTUGUÊS – On-line) Disponível em: <http://dicionarioportugues.org/pt/cortico>. Na obra "O Cortiço", se refere a um amontoado de 95 casas que comportava os personagens/moradores na estalagem. (AZEVEDO, 2012, p.28).

modelo tradicional de ensino está se tornando cada dia menos atrativo para os alunos diante dos avanços tecnológicos e da era digital que vivenciamos.

Segundo Bonatto (2012, p.5), no mundo atual, moderno e informativo o professor já não é mais o provedor de conhecimento, agora ele atua como mediador de aprendizagem. Desse modo, seu papel deve ser mais de provocar e questionar o aluno, contribuindo para o sucesso de suas pesquisas.

Nesse contexto, trabalhar em sala de aula numa perspectiva interdisciplinar, requer um esforço dos professores em suas respectivas disciplinas.

A interdisciplinaridade é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrangem temáticas e conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas. (BONATTO, 2012, p. 2).

Os professores de Geografia e Literatura devem trabalhar a interdisciplinaridade com seus alunos de sala de aula, pois as obras literárias são muito ricas em detalhes geográficos, históricos, culturais, além da ficção. Enfim, cabe a literatura uma série de elementos que podem enriquecer uma aula ou mesmo um projeto de geografia.

3.2 Uma proposta de trabalho interdisciplinar entre Geografia e Literatura

Como futuros professores de Geografia podemos introduzir uma forma diferente de lecionar, abrindo horizontes e possibilitando uma viagem no tempo, nos séculos passados em comparação com a atualidade.

Os desafios da interdisciplinaridade Geografia e Literatura residem principalmente na relação realidade-ficção, uma vez que a narrativa literária não precisa ser fiel aos aspectos reais do cotidiano, enquanto a Geografia busca a compreensão da realidade. Essa relação merece o máximo de atenção, pois ao negligenciar limites da linguagem geográfica e da linguagem literária o trabalho interdisciplinar poderá não alcançar os objetivos centrais. O equilíbrio é fundamental para o desenvolvimento do trabalho para compreendermos os limites de cada linguagem e elaborar um conjunto metodológico que possa servir de base para o processo ensino-aprendizagem alcançando a elaboração de uma estética geográfico-literária. (SILVA, 2016. p. 83-84).

O ensino deve se inovar e os professores devem acompanhar esse ritmo e entender

que as disciplinas já não caminham mais sozinhas. Trabalhar de modo interdisciplinar é um desafio no sentido de contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, de modo a despertar o interesse e o aprendizado dos alunos.

Para que ocorra a interdisciplinaridade não se trata de eliminar as disciplinas, trata-se de torná-las comunicativas entre si, concebê-las como processos históricos e culturais, e sim torná-la necessária a atualização quando se refere às práticas do processo de ensino-aprendizagem. (BONATTO, 2012, p.3).

Assim, todos ganham com a interdisciplinaridade no ambiente escolar, pois além dos alunos estarem aprendendo mais eles irão interagir entre eles e com o professor.

A título de exemplo propomos para o professor de geografia da educação básica, trabalhar com a obra *Vidas Secas*, com os alunos, considerando cinco momentos nessa proposta, a saber:

- 1 - Estimular e realizar a leitura da obra *Vidas Secas*, por exemplo;
- 2 – Efetuar a discussão da obra por meio de diferentes estratégias, tais como aula

expositiva com slides, pesquisa na internet nos computadores da sala de tecnologia das escolas; roda de conversa, etc;

- 3 – Provocar os alunos a fazer uma releitura da obra por meio de uma peça teatral,

de pintura ou colagem em cartazes;

- 4 – Construção de um mapa interativo da região Nordeste e as subdivisões regionais, com destaque para o sertão e os elementos físicos e sociais destacados na obra e seus personagens;

- 5 – Construção de um mapa interativo do Brasil com destaque para a região do

semiárido nordestino, no qual seriam enfatizadas informações referentes ao clima, fome, índice de analfabetismo, desnutrição e mortalidade infantil, produção, emprego, renda, migração, entre outros, que se refletem no desenvolvimento social da região Nordeste.

Depois perguntaríamos aos alunos para qual região as pessoas migram, ao sair da região nordestina, localizando no mapa as principais rotas com “flechas” indicadoras e o que os migrantes, na concepção deles (alunos), esperam encontrar nessas regiões para se estabelecer e mudar de vida (Figura 1).



Figura 1 - Rotas indicadoras da migração no Brasil

Fonte: <http://geografalando.blogspot.com.br/2013/06/migracoes-internas-no-brasil-os.html>

Na figura 1 podemos observar que após a década de 1970 houve grande número de pessoas que se mudaram do campo para a cidade. As “flechas” indicam grande fluxo de pessoas vindo da região Nordeste para São Paulo. Já nos anos 1990 ocorreu o inverso, grande fluxo de pessoas saindo dos grandes centros como São Paulo, por exemplo, e indo para outros estados ou cidades do interior. Hoje o destino das pessoas que saem do Nordeste já não é mais o estado de São Paulo, mas a região Centro - Sul. Por isso os professores da atualidade devem deixar bem claro aos alunos todas essas mudanças no contexto migratório e quais regiões brasileiras são o destino desses novos migrantes.

Os professores e alunos devem ter a concepção de que no contexto atual é preciso trabalhar as matérias de modo integrado, não mais individualizadas como na forma tradicional. Nesse sentido cabe destacar que os referenciais curriculares já apresentam esta proposta de trabalho, na qual as disciplinas e respectivos conteúdos são agregados em eixos temáticos. Desse modo, uma disciplina não deve competir com a outra, mas serem trabalhadas, cooperando assim para facilitar o ensino do professor e o aprendizado do aluno.

Apesar das disciplinas Geografia e Literatura conterem muitas informações que podem contribuir para os conhecimentos dos alunos, isto ocorre de forma individualizada. A partir do momento em que o professor de Geografia utilizar recursos literários para trabalhar conceitos e fenômenos geográficos e trabalhar isto juntamente com um professor de Literatura, explorando em suas aulas a ficção e a realidade, o processo de ensino-aprendizagem em

Geografia poderá ficar mais interessante para os alunos, ampliando seus conhecimentos por meio da leitura e da discussão.

O desenvolvimento deste trabalho, bem como a proposta aqui apresentada, considerando o recorte estabelecido se efetivaram no fato de acreditarmos na melhoria da aprendizagem no ensino de Geografia e na interdisciplinaridade que possa ser efetivada com a Literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho procuramos discutir aspectos do histórico de formação do Brasil, tais como o processo de colonização e urbanização do Brasil. Pois, foi devido a todas estas transformações que o país evoluiu, mudou seu cenário social, político, histórico e geográfico. Todavia entendemos que precisamos avançar nas lutas sociais e reivindicação de políticas públicas que propiciem o desenvolvimento social e não somente o econômico, para que assim as classes sociais menos favorecidas possam usufruir de melhores condições de vida.

Muitos ainda vivem na miséria, esquecidos pelo governo que falha na criação e execução de políticas voltadas para as questões sociais, e por uma sociedade que se preocupa com o desenvolvimento econômico, tecnológico e das ciências, e que se faz indiferente as desigualdades sociais e má distribuição de renda, que existem no Brasil.

O complexo de favelas é um problema de políticas públicas ainda em nossos dias; as cidades carecem de planejamentos e de infra-estrutura, para que se façam casas populares, para tirar essas pessoas da pobreza, da violência e da situação de risco em que vivem.

Há que se destacar também o distanciamento entre as diversas disciplinas ministradas no ensino básico, particularmente entre Geografia e Literatura, pois muitos professores não entendem que podem enriquecer seu conteúdo didático em sala de aula, e ensinar de forma interdisciplinar.

Entendemos que por meio de uma obra literária, de um poema, por exemplo, seja possível explorar aspectos climáticos, geográficos, culturais, sociais, bem como conceitos e categorias geográficas no ensino de Geografia, numa perspectiva que envolve a ficção e a realidade e que possibilita a reflexão e a construção de conhecimento dos alunos por meio da leitura e discussão.

Através das obras o Cortiço e Vidas Secas, o leitor poderá voltar aos séculos passados e ter uma ideia de como era a sociedade daquele contexto histórico, os costumes, as crenças, o modo de vida e as características sócioespaciais da sociedade da época, revelados por meio das narrativas e seus personagens, contribuindo assim para o entendimento da realidade atual.

Muitos fatos geográficos, históricos, culturais e sociais do início da colonização do Brasil até os dias de hoje são explicados através da literatura, de obras que saudosos escritores escreveram, nos deixando riquíssimos detalhes de como ocorreu a nossa evolução

cultural e social, das influências das culturas estrangeiras, do homem boêmio, dos sonhos de uma sociedade por uma vida melhor, das lutas de classes.

Em suma, percebemos que ao longo dos séculos a sociedade se modificou e o espaço geográfico passou por diversas transformações e hoje vivemos as consequências dessas transformações. As políticas públicas de Habitação, Saúde, Educação e Assistência Social, devem ser empregadas com maior responsabilidade e eficiência garantindo a todas as pessoas, igualdade de direitos a educação, saúde, moradia, sem preconceito de raça, cor, religião, ou qualquer outro tipo de diferenças sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Karleci Mabel dos Santos. **A Descrição do Povo Nordestino na obra Vidas Secas de Graciliano Ramos**. Anais Eletrônicos do III Seminário Nacional de Literatura e Cultura. São Cristóvão: GELIC/UFS, V.3, 6 a 8 de Junho de 2011.

AZEVEDO, Aluísio. **O Cortiço**. 8. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012.

BONATTO, Andréia. et al. **Interdisciplinaridade no Ambiente Escolar** – UCS. IX ANPED Sul – Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. 2012. Disponível em www.ucs.br/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/2414/501. Acesso em 10 de Outubro de 2016.

CAMEJO, Victor. **Movimentos Migratórios e suas motivações**. Disponível em slideplayer.com.br/user/4057193/. Acesso em 05 de Dezembro de 2016.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O Espaço Urbano: Novos Escritos sobre a cidade**. São Paulo: LaburEdições, 2007, 123 p. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dg/gesp>. Acesso em 10 de Outubro de 2016.

CASTRO, Josué. **Geografia da fome: o dilema brasileiro: pão ou aço**. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

CHELOTTI, Marcelo Cervo. **CAMPO-TERRITÓRIO**: revista de geografia agrária, v.8, n.15, p.1-25, fev., 2013.

COSTA, Maria Morena. **O Cortiço, um retrato da vida urbana no Século XIX**. Disponível em <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/o-cortico-um-retrato-da-vida-urbana-no-fim-doseculo-19/n1237806746805.html>. Acesso em 01 Novembro de 2016.

CUNHA, Alessandra Santos da. **Literatura, Poesia e as Diversas linguagens da Geografia.** ENPEG - 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre. De 30 de Agosto a 02 de Setembro de 2009.

GOMES, Mônica Araújo; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte. **Família em situação de vulnerabilidade social:** uma questão de políticas públicas. Universidade Estadual do Ceará, 2004.

História Geral. Disponível em:

http://www.portalbrasil.net/historiageral_revolucaoindustrial.htm. Acesso em 31 de Outubro de 2016.

LIMA, Valéria de Cássia Pissurno. **Travessia Poética.** Disponível em: valiteratura.blogspot.com/2010/08/o-cortico-aluisio-de-azevedo.html. Acesso em 31 de Outubro de 2016.

MARTINS, Herivelto. **As favelas do Rio de Janeiro:** origem e situação atual. PUC-Rio. Sem data.

MATOS, Arivane et al. Universo Alternativo, Dezembro, 2011. Disponível em: uniiversoalternativo.blogspot.com.br. Acesso em: 10 de Abril de 2016.

MORAES, Maristela Maria de. **Literatura e espaço:** O imaginário em O Cortiço e Vidas Secas. _ Ijuí, 2012.

PINHEIRO, Robinson Santos. **Geografia e Literatura: diálogo em torno da identidade territorial sul-mato-grossense.** Dourados: Ed. UFGD, 2014.

PÓVOA-NETO, Helion. **Migrações internas e mobilidade do trabalho no Brasil atual:** novos desafios para a análise: In: Revista e Experimental. São Paulo: FFLCH/USP. V.2, mar. 1997, p.11-24.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas.** 130ª. Rio de Janeiro: Record, 2016.

SANTOS, Keyla da Silva. **Análise do Ensino de Geografia no Ensino Médio na Escola Estadual Antônio Pinto Pereira no Município de Jardim – MS**: [s.n], 2013.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1985.

_____. **Técnica, Espaço e Tempo**. Globalização e meio técnico – científico informacional. 4ª edição. Editora Hucitec. 1994.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. TRIGARAY, Tatiana Quarti. **O envelhecimento na atualidade. Aspectos Cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais**. Estudos de Psicologia, 2008.

SILVA, Igor Antonio. **O Ensino de Geografia e a Literatura: uma Contribuição Estética**. Caminhos da Geografia- revista online. Página 80 a 89. Março de 2014. Disponível em <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia>. Acessado em: 28 de Março de 2016.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Universidade Federal do Maranhão (UFMA). **Pobreza, desigualdade e políticas públicas: caracterizando e problematizando a realidade brasileira**. 2010. Disponível em www.gaepf.ufma.br. Acessado em 28 de Outubro de 2016.

SOUSA, Clemente Gomes de. **Instituições, políticas públicas e planejamento para o desenvolvimento da Região Nordeste do Brasil**. Salvador, 2008.

TRAVESSIA POÉTICA. Disponível em valiteratura.blogspot.com/2010/08/o-corticoaluisiode-azevedo.html Acesso em 30 de Maio de 2016.

VILARINHO, Sabrina. Disponível em: mundoeducacao.bol.uol.com.br/literatura/modernismosegunda-fase-literariaprosa-1.htm.

Acesso em 30 de Maio de 2016.

<http://professorpablosalvador.blogspot.com.br/2014/04/analise-de-o-cortico.html>. Acesso em 30 de Maio de 2016.

<http://geografalando.blogspot.com.br/2013/06/migracoes-internas-no-brasil-os.html>. Acesso em 30 de Maio de 2016.